

Carta do Gestor

Agosto 2023



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

BRASIL: Prévias da inflação ao consumidor recuou 0,07% no mês de julho.

EUA: O Banco Central americano (Fed) voltou a elevar a taxa de juros, levando-a para o intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme as expectativas.

CHINA: Economia chinesa desacelera no 2º trimestre.

PROJEÇÕES

SUMÁRIO

RENDA FIXA

No cenário global, observa-se uma queda nos núcleos inflacionários, porém com sinais contraditórios em relação à atividade econômica e emprego.

RENDA VARIÁVEL

O segundo semestre de 2023 se iniciou com mais retornos positivos.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Prévia da inflação ao consumidor recuou 0,07% no mês de julho. O resultado do IPCA-15 veio abaixo da nossa projeção (-0,06%) e da mediana do mercado (-0,03%). Os principais responsáveis pela deflação foram itens ligados à Habitação (-0,94%), Alimentação no domicílio (-0,72%) e Veículo Próprio (-0,32%). No entanto, o foco dessa divulgação era nos itens que trouxeram uma surpresa altista relevante nas divulgações anteriores, como é o caso de Condomínio (que recuou de 1,64% em julho para 0,41%) e Aluguel Residencial (de 0,68% para -0,05%). Esses itens são relevantes, pois se enquadram no conjunto de Serviços Subjacentes, que retira itens mais voláteis do grupo de serviços. Nos últimos meses, essa medida se mostrou mais resiliente e, por isso, tem sido uma das métricas relevantes para o Banco Central decidir sobre os próximos passos da política monetária. O dado observado no IPCA-15 aponta para uma desaceleração da média móvel de três meses com ajuste sazonal anualizada, saindo de 6,9% para 5,8%. Na variação acumulada em 12 meses, o indicador de serviços subjacentes encontra-se em 5,9%. Apesar do nível ainda ser alto quando comparado à meta de inflação e o histórico pré-pandemia, estamos observando uma desaceleração consistente desde o terceiro trimestre de 2022, quando a variação acumulada em 12 meses se aproximou de 10%.

Atividade doméstica exhibe sinais mistos, mas recua 2,0% em maio. O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br) veio significativamente abaixo das projeções (-0,1%), após alta de 0,6% em abril. O desempenho pode ser atribuído tanto ao recuo das vendas do comércio ampliado (-1,1%) como à contribuição negativa do setor agropecuário no mês, partindo de uma base de comparação alta influenciada pela safra agrícola recorde do 1º trimestre. Essas quedas mais do que compensaram a alta da produção industrial (0,3%) e do volume de serviços (0,9%) no mês. Passada a maior parte da influência do setor

CENÁRIO MACROECONÔMICO

agropecuário, as próximas leituras exibirão de forma mais clara os efeitos do aperto monetário sobre a atividade econômica do país. Projetamos crescimento de 2,1% do PIB de 2023.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

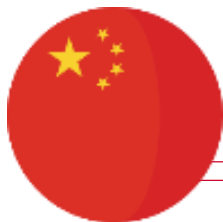


EUA

O Banco Central americano (Fed) voltou a elevar a taxa de juros, levando-a para o intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme as expectativas. O comitê de política monetária (FOMC) reconheceu novamente a expansão moderada da atividade e o aperto do mercado de trabalho, além do nível elevado da inflação. O Comitê afirmou que a adoção de novos ajustes na taxa básica se dará mediante a análise dos novos indicadores, levando em conta o patamar já atingido e a defasagem com a qual a política monetária afeta a atividade econômica e a inflação.

PIB dos EUA teve avanço de 0,6% na margem, acima das expectativas do mercado de 0,4% e do avanço de 0,5% no trimestre anterior. Em termos de composição, destaque para o consumo das famílias, com alta de 0,4%, e para o investimento, que registrou crescimento de 1,4%, após queda de 3,1% no trimestre anterior. Em termos de inflação, o relatório de preços ao consumidor (PCE) indicou continuação do processo de desinflação no país em junho, embora o nível ainda se encontre distante da meta de 2%. O núcleo da inflação desacelerou na margem de maio para junho (de 0,3% para 0,2%) e na comparação interanual (de 4,6% para 4,1%). Já o índice do custo de emprego (ECI) teve avanço na margem de 1%, abaixo da expectativa (1,1%) e do avanço no trimestre anterior (1,2%). De modo geral, os dados mostram que a atividade segue resiliente, ao passo que a tendência de desinflação tem se consolidado.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Economia chinesa desacelera no 2º trimestre. O PIB chinês cresceu 0,8% na margem no período, vindo de crescimento de 2,2% dos primeiros três meses do ano. Apesar disso, na comparação interanual, o crescimento decepcionou as expectativas: 6,3%, ante projeção de 7,1%. Em relação aos dados de atividade de junho, o destaque positivo foi a produção industrial, com alta de 4,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, embora a queda do nível de exportações contrate uma desaceleração para o setor nos próximos meses. Por outro lado, os investimentos em ativos fixos (FAI) tiveram crescimento acumulado de 3,8% no ano até junho, ante 4,0% em maio, porém superior à mediana do mercado (3,4%). Por último, em relação aos dados de emprego no país, o dado de junho mostrou estabilidade da taxa de desemprego urbano, em 5,2%. No entanto, chamou atenção a nova alta do nível de desocupação entre jovens de 16 a 24 anos, que passou de 20,8% em maio para 21,3% em junho. Em suma, após forte desempenho no primeiro trimestre, a desaceleração da economia chinesa tem se acentuado, em linha com nossa expectativa. Diante disso, já houve reversão da política econômica, mas bastante tímida na nossa avaliação, dado que até agora o governo tem sinalizado mais estímulos, com poucas medidas concretamente anunciadas.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

| | |
|------|-------|
| 2023 | 2,10% |
|------|-------|

| | |
|------|-------|
| 2024 | 1,30% |
|------|-------|

SELIC

| | |
|------|--------|
| 2023 | 11,75% |
|------|--------|

| | |
|------|-------|
| 2024 | 9,00% |
|------|-------|

IPCA

| | |
|------|-------|
| 2023 | 4,70% |
|------|-------|

| | |
|------|-------|
| 2024 | 3,50% |
|------|-------|

DÓLAR

| | |
|------|------|
| 2023 | 4,85 |
|------|------|

| | |
|------|------|
| 2024 | 5,00 |
|------|------|

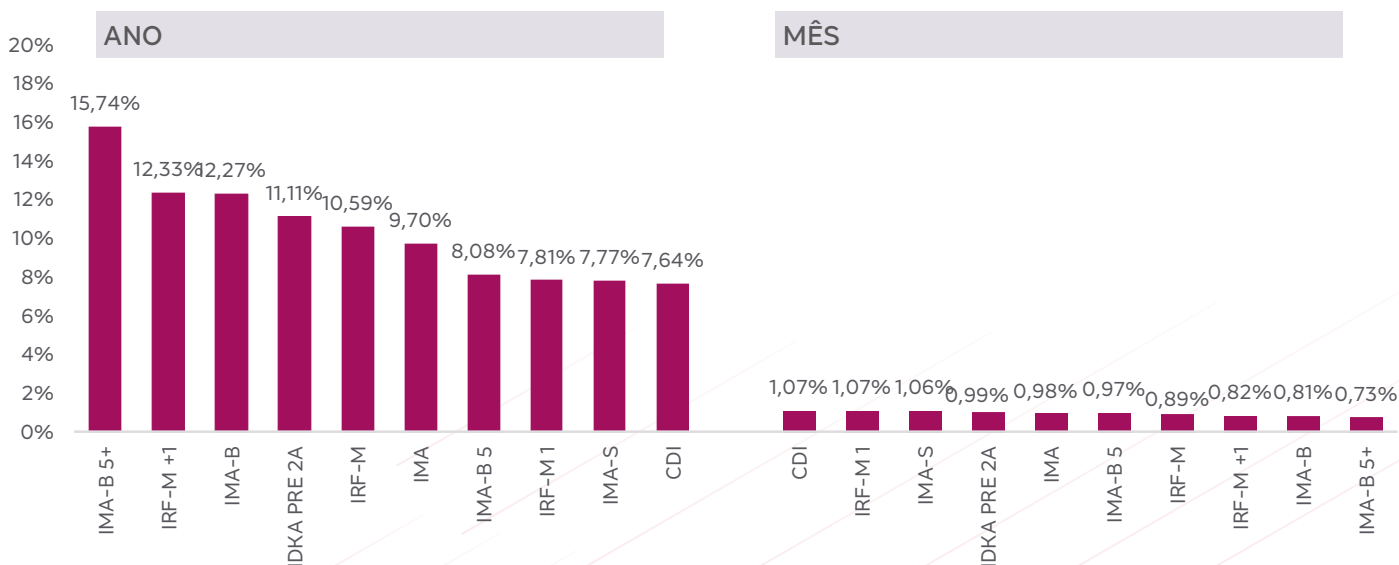
PERSPECTIVAS RENDA FIXA

No cenário global, observa-se uma queda nos núcleos inflacionários, porém com sinais contraditórios em relação à atividade econômica e emprego. As expectativas de juros para 2 anos cederam em países desenvolvidos, destaque para Europa. Nos EUA, após a última alta de juros, o Fed deve entrar em um momento de acompanhamento dos dados com a expectativa de que o trabalho de política monetária reflita na economia levando a inflação à meta no próximo ano. Espera-se uma piora no desemprego, que irá corroborar com um ambiente de menor juros em 2024. Sobre Europa, essa discussão de queda de juros pode ser adiada, em comparação ao resto do mundo, pois considera-se que estão atrasados no processo desinflacionário. Em relação à China, as revisões do PIB têm sido voláteis e, embora o mercado esteja mais otimista desde a reabertura, a gestão permanece cautelosa devido à fragilidade contínua do mercado imobiliário, que representa uma parcela significativa da economia chinesa.

No contexto dos países emergentes, houve início do processo de corte de juros por parte do Chile, trazendo uma pressão adicional aos seus pares comparáveis, dado que alguns estão muito próximos de iniciar o processo de cortes. As taxas para o prazo de 2 anos também cederam por aqui, o que reforça a expectativa de queda juros. Se confirmada essa política de flexibilização, é possível que ocorra uma desvalorização das moedas dos países emergentes.

No Brasil, o mercado vem ampliando as apostas em queda de juros maior do que o esperado pelos economistas, com queda agora em agosto. A gestão espera que a Selic termine o ano em 12%. A fase final do arcabouço fiscal, associado a manutenção por parte do CMN do alvo de inflação em 3% para 2026 e a reforma tributária, reforçam maior otimismo com o Brasil. Quanto à inflação, os preços das commodities impactam os núcleos inflacionários, direcionando-os para uma trajetória de queda. O setor agrícola tem contribuído com maior crescimento e com impactos positivos na inflação. Há a correlação do IPCA com o IPA Agro, relacionado à alimentação no domicílio, e a expectativa é que essa tendência se mantenha no próximo trimestre.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



Ativos

O fundo de renda fixa ativa, obteve um desempenho positivo, porém abaixo do CDI. Além de contar com uma gestão profissional, o mercado de renda fixa vem proporcionando um ambiente interessante para a estratégia, devido à expectativa de queda de juros. O prefixado foi o maior detrator desse mês, seguido pelos ativos atrelados à inflação. Por outro lado, o crédito privado ajudou a atenuar esses impactos com uma performance excelente para esse mês, a gestão segue com posições aplicadas em juros. Os gestores têm aproveitado esse momento, com um consumo de risco maior do que o nível dos últimos anos, mantiveram o nível de duração da carteira, porém mudaram a estrutura da composição, aumentando a participação de ativos atrelados à inflação. Por exemplo, no prefixado, além de reduzirem a participação no risco do portfólio, trocaram o pré médio por longo. Do lado atrelado a inflação, aumentaram a participação de ativos mais longos, e do lado do crédito privado, o aumento da alocação no mês de maio vem contribuindo com a performance do fundo, pois o aumento da demanda pela estratégia tem derrubado os spreads de crédito. A ideia daqui para frente é manter o portfólio alocado estrategicamente nos vencimentos mais longos e ajusta-las quando necessário.

Crédito Privado

O fundo com estratégia dedicada ao crédito privado para o público institucional obteve resultado positivo no mês, e acima do CDI. A maior contribuição para o portfólio vem do lado corporativo com Assai, Equatorial e Algar Telecom. Do lado bancário, as letras financeiras subordinadas de Santander, Itaú BBA e Safra também contribuíram positivamente. Por outro lado, as letras financeiras subordinadas de Santander de curto prazo e Volks, além dos papéis corporativos de Braskem, Coleba e Hypera apresentaram resultados desfavoráveis. O mercado de crédito privado local, segue apresentando um desempenho positivo. A gestão observou uma postura mais compradora das gestoras, e do lado da Bradesco Asset, segue aproveitando as oportunidades para trocar papéis que sofreram grandes quedas de spreads, por papéis de igual qualidade com spreads maiores. É importante ressaltar que a qualidade de uma carteira de crédito não está isenta de desafios, por isso reforçam a importância de uma seleção criteriosa. A estratégia para esse período está pautada em comprar papéis de alta qualidade, sendo assim, a gestão adquiriu aproximadamente 4,5% do patrimônio, com destaque para Nova transportadora, Petrobras e Aeso. Atualmente a estratégia desse fundo tem a mesma proporção em papéis corporativos e bancários. Esse tipo de estratégia, visa alocar em papéis de alta qualidade e liquidez, que hoje se encontra próximo a 68% do fundo.

Juro Real

No mês de julho, os fundos atrelados à inflação de curto prazo apresentaram desempenho nominal positivo e em linha com o benchmark. Apesar dos dados de deflação observados, o desempenho no mês é resultado do movimento de fechamento das taxa de juros reais de curto prazo, em consonância com o otimismo na expectativa do início do ciclo de afrouxamento monetário.

Yield Explorer

O fundo com exposição à ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI. Os ativos corporativos no exterior e o CDS tiveram performance positiva, em linha com o soberano brasileiro, além disso as taxas de juros americanas contribuíram positivamente esse mês. No mercado offshore, as treasuries seguem como principal fator de volatilidade dos portfólios. Por outro lado, os prêmios corporativos parecem estar comprimidos, exigindo maior seletividade dos nomes. Como os spreads corporativos estão menores, e menos atrativos, a gestão está fazendo um pouco mais de caixa, para se preparar para oportunidades que apareçam. Permanecem sem hedge para variação das treasuries.

DI Crédito Privado

O fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo. A maior contribuição para o portfólio vem do lado corporativo com Anhanguera-Bandeirantes, Equatorial e Claro. Do lado bancário, as letras financeiras de Bradesco, Santander e Itaú BBA também contribuíram positivamente. Por outro lado, as letras financeiras subordinadas de médio prazo do Santander e Letras do banco Volkswagem, além dos papéis corporativos de Nova transportadora, Hypera e Coelba, apresentaram resultados desfavoráveis. O mercado de crédito privado local, segue apresentando um desempenho positivo. A gestão observou uma postura mais compradora das gestoras, e do lado da Bradesco Asset, seguem aproveitando as oportunidades para trocar papéis que sofreram grandes quedas de spreads, por papéis de igual qualidade com spreads maiores. É importante ressaltar que a qualidade de uma carteira de crédito não está isenta de desafios, por isso reforçam a importância de uma seleção criteriosa. A estratégia para esse período está pautada em comprar papéis de alta qualidade, sendo assim, a gestão adquiriu aproximadamente 1,5% do patrimônio, com destaque para Nova transportadora, Concessionária Rio - São Paulo e Assai. Esta estratégia detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. O total de crédito privado está em aproximadamente 40%.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

O segundo semestre de 2023 se iniciou com mais retornos positivos. A expectativa de fim de ciclo de alta de juros nos EUA e Europa, como consequência dos sinais de melhor comportamento da inflação, mantém o ambiente favorável para a boa performance de ativos de risco, mais especificamente as ações.

No Brasil, as ações continuaram se beneficiando não só do ambiente global favorável, mas também pela continuidade de revisões positivas e significativas em variáveis macroeconômicas, como a inflação, taxas de juros futuras e atividade econômica. Este processo de reavaliação macroeconômica não veio acompanhado de revisão das expectativas de lucro das empresas, por enquanto.

Diante da evolução recente, a gestão segue acreditando que o momento permite uma redução da cautela adotada nos portfólios nos últimos meses, porém com alta seletividade. Os gestores continuam a ajustar as estratégias ao novo ciclo de mercado, que prevê corte de juros no Brasil nos próximos meses.

Em relação aos retornos, o S&P 500 teve alta de 3,11% e o Ibovespa, alta de 3,27% em julho. Estes índices acumulam retorno no ano de 19,52% e 11,13%, respectivamente e em moeda original.

Os gestores seguem acrescentando posições sensíveis a juros nos portfólios e reduzindo a exposição em caixa. A expectativa é que o fim do ciclo de aperto monetário deve continuar trazendo um re-rating dos múltiplos das companhias, sendo o principal driver para a bolsa até o final do ano.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

| | JULHO | 2023 | 12 MESES | 24 MESES | 36 MESES |
|----------------|-------|--------|----------|----------|----------|
| S&P 500 USD | 3,11% | 19,52% | 11,11% | 4,41% | 40,29% |
| MSCI WORLD USD | 3,29% | 17,74% | 11,58% | -0,16% | 32,94% |
| IDIV | 2,84% | 12,41% | 18,72% | 18,15% | 34,93% |
| IBOVESPA | 3,27% | 11,13% | 18,20% | 0,12% | 18,49% |
| SMALL CAPS | 3,12% | 16,80% | 17,47% | -20,78% | -4,84% |
| IBRX100 | 3,32% | 10,13% | 16,39% | -2,60% | 17,59% |

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Dividendos teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em julho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Energia e Imobiliário. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Logística, Transportes & Infraestrutura e Tecnologia, Mídia & Telecom. A gestão aumentou a exposição em Saúde, Bancos e Varejo, reduzindo em Consumo, Energia e Mineração & Siderurgia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Crescimento teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em julho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a alocação e seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Imobiliário e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Utilidades Públicas e Educação. A gestão aumentou a exposição em Imobiliário, Educação e Saúde, reduzindo em Varejo, Consumo e Mineração & Siderurgia. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Imobiliário e Consumo.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em julho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Bancos, Imobiliário e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Varejo e Utilidades Públicas. A gestão aumentou a exposição em Imobiliário, Consumo e Serviços Financeiros, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Utilidades Públicas e Saúde. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Varejo e Logística, Transportes & Infraestrutura.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBR X Ativo teve desempenho positivo, mas abaixo do IBR X em julho. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Bancos e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Consumo e Varejo. A gestão aumentou a exposição em Serviços Financeiros, Varejo e Imobiliário, reduzindo em Energia, Consumo e Utilidades Públicas. As maiores exposições relativas estão em Imobiliário, Varejo e Mineração & Siderurgia.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo, porém abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos, em termos relativos, foram a alocação acima da referência em Ásia e abaixo na Europa. Em termos absolutos, o destaque ficou para a valorização das ações no mundo. Por outro lado, o destaque negativo, em termos relativos, foi a seletividade da estratégia. Quanto ao cenário, ainda está em pauta o fim do ciclo de alta de taxas de juros nos EUA, discute-se ainda a melhora de dados econômicos de EUA, indagando a possibilidade de uma recessão. Na China, os dados de abertura não surpreendem positivamente. O risco de um potencial cenário de recessão global ainda está presente. Na carteira global, os gestores favoreceram a China, de forma cautelosa, se comparado com os meses anteriores, a fim de capturar uma retomada do país, e estão cautelosos em relação aos EUA.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

| Julho | 2023 | 2022 | 2021 | 2020 | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 | 2015 | 2014 | 2013 | ACUM. a.a. |
|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------------|
| IBX | S&P 500 | IHFA | S&P 500 | OURO | IBX | DÓLAR | IBX | Ibovespa | DÓLAR | IMA-B | S&P 500 | OURO |
| 3,32% | 19,52% | 13,57% | 26,89% | 55,93% | 33,39% | 17,13% | 27,55% | 38,94% | 47,01% | 14,54% | 29,60% | 224,86% 11,35% |
| Ibovespa | IMA-B | IMA-S | DÓLAR | DÓLAR | Ibovespa | OURO | Ibovespa | IBX | OURO | DÓLAR | DÓLAR | IMA-B |
| 3,27% | 12,27% | 12,74% | 7,39% | 28,93% | 31,58% | 16,93% | 26,86% | 36,70% | 33,63% | 13,39% | 14,64% | 206,20% 10,75% |
| S&P 500 | Ibovespa | CDI | IMA-S | S&P 500 | S&P 500 | IBX | S&P 500 | IMA-B | IHFA | OURO | IHFA | IRF-M |
| 3,11% | 11,13% | 12,39% | 4,67% | 16,26% | 28,88% | 15,42% | 19,42% | 24,81% | 17,50% | 12,04% | 8,32% | 164,79% 9,29% |
| CDI | IRF-M | IRF-M | OURO | IRF-M | OURO | Ibovespa | IRF-M | IRF-M | IMA-S | IRF-M | IMA-S | IHFA |
| 1,07% | 10,59% | 8,82% | 4,43% | 6,69% | 28,10% | 15,03% | 15,20% | 23,37% | 13,27% | 11,40% | 8,20% | 151,07% 8,76% |
| IMA-S | IBX | IMA-B | CDI | IMA-B | IMA-B | IMA-B | OURO | IHFA | CDI | S&P 500 | CDI | S&P 500 |
| 1,06% | 10,13% | 6,37% | 4,42% | 6,41% | 22,95% | 13,06% | 13,89% | 15,87% | 13,24% | 11,39% | 8,06% | 148,27% 8,65% |
| IRF-M | IMA-S | Ibovespa | IHFA | IHFA | IRF-M | IRF-M | IMA-B | CDI | IMA-B | IMA-S | IRF-M | IBX |
| 0,89% | 7,77% | 4,69% | 1,79% | 5,27% | 12,03% | 10,73% | 12,79% | 14,00% | 8,88% | 10,82% | 2,61% | 140,74% 8,35% |
| IHFA | CDI | IBX | IMA-B | IBX | IHFA | IHFA | IHFA | IMA-S | IRF-M | CDI | IBX | Ibovespa |
| 0,82% | 7,64% | 4,02% | -1,26% | 3,50% | 11,12% | 7,09% | 12,41% | 13,84% | 7,13% | 10,81% | -3,13% | 136,75% 8,18% |
| IMA-B | IHFA | DÓLAR | IRF-M | Ibovespa | IMA-S | CDI | IMA-S | S&P 500 | S&P 500 | IHFA | IMA-B | IMA-S |
| 0,81% | 4,86% | -6,50% | -1,99% | 2,92% | 5,99% | 6,42% | 10,16% | 9,54% | -0,73% | 7,44% | -10,02% | 131,21% 7,95% |
| OURO | OURO | OURO | IBX | CDI | CDI | IMA-S | CDI | OURO | IBX | IBX | Ibovespa | CDI |
| -0,17% | -2,65% | -8,48% | -11,17% | 2,76% | 5,96% | 6,42% | 9,93% | -12,32% | -12,41% | -2,78% | -15,50% | 130,19% 7,90% |
| DÓLAR | DÓLAR | S&P 500 | Ibovespa | IMA-S | DÓLAR | S&P 500 | DÓLAR | DÓLAR | Ibovespa | Ibovespa | OURO | DÓLAR |
| -1,61% | -9,13% | -19,44% | -11,93% | 2,39% | 4,02% | -6,24% | 1,50% | -16,54% | -13,31% | -2,91% | -17,35% | 102,40% 6,64% |

Fonte: Economática, julho de 2023

DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

Estratégia Macro

Em julho, a estratégia Macro reportou resultados positivos, mas abaixo do CDI. Durante o mês, observou-se a continuidade do movimento de alívio por parte dos mercados em geral. Por parte dos países desenvolvidos, o final de ciclo de aperto monetário está mais próximo, enquanto os países emergentes já iniciaram seu processo de afrouxamento monetário. Desta forma, as moedas seguem se apreciando frente ao dólar, e os títulos soberanos americanos voltaram aos patamares anteriores a crise bancária de março. De modo geral, as atenções seguem voltadas ao mercado doméstico, onde a proximidade com o início do ciclo de cortes de juros, esperado para o mês de agosto, bem como a elevação de rating, trouxeram ânimo para praticamente todos os ativos de risco local. A estratégia macro continua capturando bons resultados no mercado de renda fixa local, posicionando-se nos vértices mais longos da taxa de juros real, bem como parcela de valor relativo em renda variável. Por outro lado, a exposição a treasury subtraiu parte dos resultados no mês.

Estratégia Alocação

A estratégia quantitativa Família Alocação apresentou resultados positivos, mas abaixo do CDI no mês de julho. Durante o mês, observou-se a continuidade do movimento de alívio por parte dos mercados em geral. Por parte dos países desenvolvidos, o final de ciclo de aperto monetário está mais próximo, enquanto os países emergentes já iniciaram seu processo de afrouxamento monetário. Desta forma, as moedas seguem se apreciando frente ao dólar, e os títulos soberanos americanos voltaram aos patamares anteriores a crise bancária de março. De modo geral, as atenções seguem voltadas ao mercado doméstico, onde a proximidade com o início do ciclo de cortes de juros, esperado para o mês de agosto, bem como a elevação de rating, trouxeram ânimo para praticamente todos os ativos de risco local. Com a percepção de melhora no ambiente de risco, os fundos conseguiram capturar bons resultados, as alocações nas estratégias em RF / RV Local, Macro, Sistemática, Volatilidade, Renda Variável e Renda Fixa Global apresentaram resultados positivos. Já o principal detrator da carteira foram as posições em Tail Hedge + Dólar (proteção). Os portfólios seguem diversificados de acordo com a modelagem quantitativa.

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo e em linha com o CDI em julho. Os destaques positivos vieram da seletividade nos setores de Mineração & Siderurgia, Consumo e Energia, além da exposição direcional comprada no Ibovespa. Do lado negativo, prejudicaram as alocações em Saúde, Papel, Celulose & Madeira e Utilidades Públicas, além da exposição vendida em bolsa americana. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Utilidades Públicas e Mineração & Siderurgia. As maiores exposições relativas estão em Consumo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Bens de Capital & Serviços. O portfólio está com exposição direcional comprada em ações locais e exposição vendida em bolsa americana.

Multigestores Max

O fundo apresentou um retorno nominal positivo e acima de seu benchmark durante o mês. Ao longo de julho foi observada uma intensificação em mudanças no tom dos principais bancos centrais ao redor do mundo. Nos EUA, o Fed elevou a taxa de juros em 25bps, uma vez que os dados de inflação seguem persistentes, porém os dados divulgados mostram uma desaceleração que condiz com a postura do Fed em manter em aberto as decisões para próxima reunião e a atividade segue bastante resiliente. Na Europa, foram observados dados de atividade mais fracos e de inflação com sinais de recuo, mostrando um cenário mais propício para uma pausa em elevações de juros. Outro fator que tem corroborado para uma inflação menos pressionada é o resultado de crescimento chinês que vem decepcionando, e isso vem reduzindo o preço das commodities. Já na economia local, os dados são de uma atividade econômica com sinais de desaceleração e com dados de inflação mais positivos que, de certa maneira, referenda um ambiente mais propício para o início do corte de juros. Diante desse cenário, os ativos de risco apresentaram mais um mês positivo, onde o Ibovespa subiu 3,27%, acumulando no ano um resultado de 11,13% o IMA-B apresentou um resultado 0,81% no mês e acumula 12,27% no ano e o IDEX JGP apresentou uma alta de 1,64% no mês, reforçando um ajuste e recuperação dos spreads das debêntures. Os fundos investidos apresentaram retornos positivos neste mês. O maior destaque dentre os investidos foi o OCEANA LONG BIASED STB FIC FIA.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

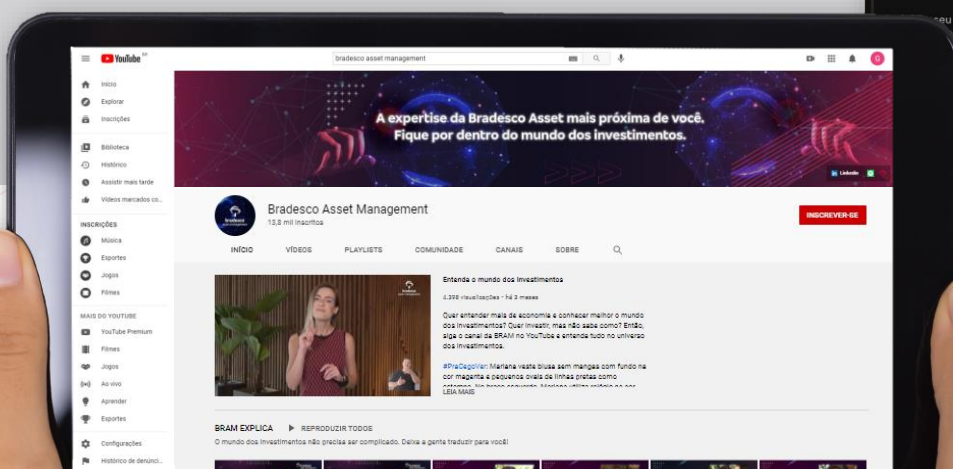
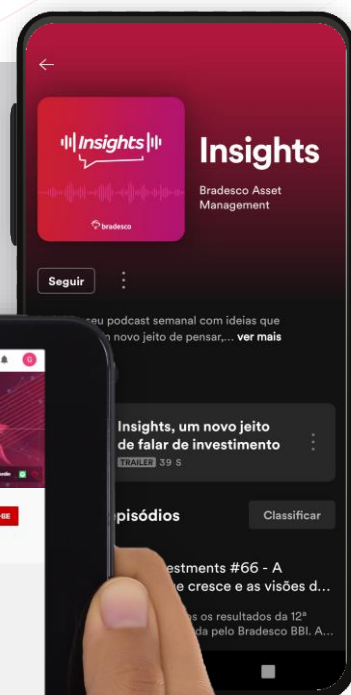


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência


Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

 /bradesco-asset-management

 /BradescoAssetManagement

 bram.bradesco